



## **PROCESSO DE COCRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS**

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento infantil; Criança institucionalizada; Processo de Cocriação.

**Autoras:**

**Ana Paula Favetta Morengi Souza, FEnf – UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samara Macedo Cordeiro (Orientadora), FEnf - UNICAMP**

**Financiamento:** PIBIC/UNICAMP

---

### **INTRODUÇÃO:**

A primeira infância, compreendida entre os 0 e os 6 anos, é uma fase fundamental do desenvolvimento humano. Este período inclui os anos mais susceptíveis a fatores de risco ao desenvolvimento e, ao mesmo tempo, a fase de maior oportunidade para estímulos ao alcance do potencial máximo de cada criança. Dessa forma, o estímulo ao desenvolvimento social, intelectual e cognitivo, através de experiências saudáveis, é essencial (CLARK et al., 2020; MARTINS, 2025).

Em contrapartida, crianças inseridas no cenário de acolhimento institucional frequentemente vivenciam diferentes experiências adversas à infância, que prejudicam o seu desenvolvimento. No Brasil, segundo o Conselho Nacional de Justiça, em 2025, há mais de 34 mil crianças e adolescentes vivendo em instituições e serviços de acolhimento, afastadas de suas famílias (CNJ, 2025). Ainda que a qualidade do serviço oferecido nas instituições varie, muitas vezes o cuidado ofertado à estes jovens busca suprir as necessidades a nível de sobrevivência do indivíduo, deixando de lado o cuidado individual, a criação de vínculos e o estímulo adequado ao seu desenvolvimento. Isto ocorre, principalmente, pela falta de informações e a carência de uma educação permanente através de treinamentos, com os cuidadores das instituições, no que diz respeito à busca por um desenvolvimento infantil de qualidade (GUNNAR, BOWEN, 2021; CZELUSNIAK et al., 2023).

Além disso, os profissionais dos serviços institucionais de acolhimento frequentemente relatam que se sentem inseguros e despreparados para manejar as demandas emocionais das crianças, e acolhê-las, principalmente por que grande parte destas já enfrentaram situações de adversidades e negligência antes de chegar à instituição (CZELUSNIAK et al., 2023). Nesse sentido, elaborar uma tecnologia educativa que guie e oriente os cuidadores no cuidado de crianças institucionalizadas, para promoção do seu desenvolvimento infantil, é essencial. Pensando nisso, foi elaborada a primeira versão de um material educativo para qualificar a prática dos cuidadores de crianças institucionalizadas, com vista à realização de um cuidado afetuoso e estimulante.

Portanto, este estudo é a etapa anterior ao processo de validação, que tem como objetivo descrever o processo de cocriação do material a partir do protótipo elaborado, em conjunto com o seu público alvo, a fim de produzir uma versão final do material. Esta versão final será, por fim, validada com os cuidadores do serviço de acolhimento, e com os juízes experts, especialistas em desenvolvimento infantil.

### **METODOLOGIA:**

#### **1. Tipo de Estudo e Local da Pesquisa:**

Este estudo compõe a segunda etapa de uma pesquisa de implementação de um programa de intervenções com cuidadores de um serviço de acolhimento institucional, intitulado: “Promoção do desenvolvimento infantil integral de crianças institucionalizadas: da compreensão do contexto à intervenção com cuidadores”.

Trata-se de um estudo metodológico (GALVÃO et al., 2022) em fase de cocriação do instrumento e validação de aparência e conteúdo com cuidadores, e especialistas em desenvolvimento infantil. O material trata-se de uma cartilha educativa elaborada para qualificação da prática de cuidadores para promoção do desenvolvimento infantil de crianças institucionalizadas. A primeira versão desta tecnologia foi desenvolvida em 2024, por Martins e Cordeiro, em outra etapa da pesquisa. Nesse sentido, anterior ao processo de validação, foi realizado o processo de cocriação, dados estes apresentados neste resumo.

Este estudo está fundamentado na Abordagem Centrada no Usuário (User-Centered Design), modelo amplamente utilizado no desenvolvimento de tecnologias em saúde, que reconhece a importância da participação do público alvo nas diferentes fases de elaboração do produto para garantir a sua usabilidade. Este referencial descreve um processo em que os usuários finais emitem suas opiniões sobre o material desde a sua concepção até a sua versão final, a fim de certificar que suas reais necessidades e especificidades sejam atendidas, criando uma tecnologia útil, relevante e eficiente (DUARTE; MANDETTA, 2022).

O estudo foi realizado em um serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes afastadas do convívio familiar por meio de medida protetiva, localizado em uma cidade do interior de São Paulo, entre os meses de outubro de 2024 e junho de 2025.

## **2. Participantes:**

Participaram deste estudo 17 cuidadores que trabalham no serviço institucional. Os critérios de inclusão para os cuidadores foram: Cuidadores maiores de 18 anos, que trabalham na instituição realizando cuidados diretos às crianças de 0 a 6 anos. Além disso, também participaram 4 profissionais que compõem a equipe técnica da instituição, são eles: pedagoga, psicóloga, assistente social e educadora em saúde.

## **3. Coleta de Dados do Processo de Cocriação do Material Educativo:**

A coleta de dados do processo de cocriação da primeira versão da cartilha educativa (protótipo) buscou seguir os princípios desta estratégia, que incluem a participação ativa do público alvo, visando garantir suas necessidades, tornar o material acessível e relacionar a prática dos cuidadores no seu dia-a-dia com a teoria apresentada na cartilha.

O primeiro momento incluiu a produção de um questionário composto por 14 questões referentes ao conteúdo e a apresentação da cartilha. Este questionário foi entregue impresso para cada um dos cuidadores participantes, enquanto a cartilha foi fornecida em PDF via WhatsApp. Após um período estipulado, os questionários respondidos foram recolhidos pela pesquisadora para posterior análise dos registros. Com relação a coleta de dados da equipe técnica do serviço, o mesmo questionário apresentado aos cuidadores foi utilizado, e disponibilizado para estes profissionais por meio de um Formulário do Google (Google Forms), junto com o link para acesso à cartilha em PDF.

Em um segundo momento, foram realizados 4 grupos focais áudio-gravados com os cuidadores do serviço, para posterior transcrição e análise. O grupo focal é uma técnica que promove o desenvolvimento interativo do material educativo e o protagonismo do público alvo, facilitando a interação humana e a comunicação, aproximando o conhecimento teórico da cartilha com as práticas e vivências do dia a dia (SOARES; CAMELO; RESCK, 2016). O questionário produzido anteriormente foi utilizado para guiar a entrevista, como um roteiro semi-estruturado, elaborado pelas autoras, que permitiu que outras questões fossem abordadas ao decorrer da discussão. Previamente ao início das gravações dos grupos, os cuidadores tiveram um tempo reservado de 10 minutos para refazer a leitura da cartilha. Os grupos foram realizados em salas reservadas na instituição, com disposição dos participantes em roda no ambiente.

## **4. Análise de Dados:**

A análise dos dados produzidos na resposta ao questionário, bem como a transcrição dos grupos focais realizados, foram fundamentadas nas seis fases descritas para a análise indutiva temática. A análise indutiva baseia-se na análise sistemática dos dados qualitativos encontrados, a fim de elencar categorias padrões entre eles. Na primeira fase, a autora se familiarizou com os dados presentes nas respostas dos questionários, tanto da entrega escrita quanto das respostas orais transcritas dos grupos focais. Na segunda fase, foram identificadas as partes mais significativas dos dados, criando rótulos que descrevessem seus aspectos relevantes. Na terceira fase, os códigos foram agrupados em potenciais temas correspondentes

entre si. Já na quarta fase, estes temas foram construídos e revisados. Na quinta fase, a definição clara dos temas permitiu a sua nomeação em categorias, de forma a explicar aquilo que elas incluem. Por último, na sexta fase, o relatório dos resultados foi escrito a fim de evidenciar as categorias elencadas e seu significado (BRAUN, CLARK, 2006).

Posteriormente, as contribuições dos cuidadores a respeito dos conteúdos e aparência do material, serão avaliadas de acordo com a proposta da cartilha e a viabilidade da realização das alterações para, enfim, elaborar a versão final deste material, que será validado.

### 5. Aspecto Éticos:

Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UNICAMP, sob o parecer: 6.017.644. Todos os participantes do estudo receberam um TCLE para assinar em duas vias. Seguem sendo atendidos todos os critérios estabelecidos pela Resolução no 466 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Pesquisa em Seres Humanos. A fim de garantir a privacidade e o anonimato dos participantes, as cuidadoras foram identificadas por nomes de flores.

### RESULTADOS:

Participaram da leitura da cartilha e resposta dos questionários, 17 cuidadores (questionários impressos) e 4 profissionais da equipe técnica da instituição (questionário em Google Forms). Destes participantes, 15 cuidadores participaram dos grupos focais realizados na instituição. Duas cuidadoras não participaram desta etapa da pesquisa devido à seus períodos de férias e licença. Os grupos focais foram realizados a fim de contemplar todas as cuidadoras que trabalham em turnos diferentes.

Grupo Focal 1 (manhã)	5 participantes + moderadora	27 minutos e 11 segundos
Grupo Focal 2 manhã)	6 participantes + moderadora	25 minutos e 41 segundos
Grupo Focal 3 (noite)	2 participantes + moderadora	13 minutos e 40 segundos
Grupo Focal 4 (noite)	2 participantes + moderadora	49 minutos e 09 segundos

O questionário elaborado foi discutido e validado com os pesquisadores do grupo de pesquisa e contou com 14 perguntas. São elas:

Quem vocês acham que pode ser a personagem principal da cartilha? Qual nome vocês sugerem para ela?
Qual a profissão e as características (físicas e pessoais) da personagem principal?
O que vocês acharam da quantidade de páginas? Elas estão adequadas?
A linguagem utilizada está clara e favorece o seu entendimento?
As cores utilizadas favorecem a leitura?
A leitura é fácil ou pesada/cansativa?
As ilustrações estão adequadas ao texto?
As ilustrações cooperam com a compreensão das práticas e técnicas propostas?
O material está interativo? Vocês conseguem escrever na cartilha, para você, isso é positivo?
Você recorreria a este material ao longo de suas atividades diárias como cuidadora da instituição? Por que?
Você se identificou com o material?
Há alguma informação sobre o desenvolvimento infantil que vocês gostariam que fossem incluídas nesta cartilha?
Há alguma figura que você gostaria de inserir ou mudar?
Vocês sugerem alguma outra modificação na cartilha?

Ao final da análise dos dados, foram elencadas três categorias principais das respostas obtidas nos questionários e na transcrição dos grupos focais. A categoria 1, expressa as percepções dos cuidadores com relação a apresentação da cartilha. A categoria 2, expressa as considerações dos cuidadores com relação à busca pelo recurso educativo durante suas práticas na instituição. A categoria 3, expressa o desejo por mais informações na cartilha, sobre o desenvolvimento de crianças com deficiências.

#### **A aparência da cartilha na percepção dos cuidadores:**

Esta categoria expressa as percepções das cuidadoras com relação a apresentação da cartilha educativa. Todos os cuidadores participantes concordaram que, com tempo hábil para a leitura, a quantidade de páginas está adequada e a leitura é facilitada, com linguagem simples e ausência de termos que dificultam o entendimento *“Tá fácil pra compreender.” - Tulipa*. Também foi elencado que a cartilha poderia relacionar suas diferentes cores com os diferentes temas apresentados, para facilitar a memorização e localização dos conteúdos em momentos de necessidade de rápido acesso à informação: *“Com o manuseio, no dia a dia, você já vai captar aquilo. Quando você precisar, você vai saber que a cor roxa se trata de tal assunto, a amarela se trata... Então, você já vai direto.” - Azaleia*. Ainda com relação às cores, foi de concordância da maioria, que estas favorecem a legibilidade do conteúdo. Com relação às ilustrações, os cuidadores pontuaram sentir falta de maior representatividade, com carência de variedade de crianças atípicas nas imagens *“Eu acho que poderia ter, um desenho de uma criança especial, faltou...” - Orquídea*. Também foi pontuada a necessidade da presença do cuidador, de sexo masculino, sendo representado em algumas ilustrações ao longo do material, já que esta função, na maioria das vezes, esta associada ao papel da mulher *“Nunca apareceu a figura masculina nesse ambiente. Até por outras questões, é claro. Atualmente, já temos muitos. Então, acho que seria interessante colocar...” - Jasmin*. Por fim, o material foi tido como resumido mas que atua, também, como um convite para a busca por mais informações sobre o assunto, como exemplificado na fala: *“A cartilha, ela é um convite para nós, porque isso não para aqui. Isso não para. Isso aqui eu acho que é um brilho no céu para a gente continuar fazendo esse céu brilhar” - Jasmin*.

#### **A usabilidade e a funcionalidade da tecnologia educativa:**

Esta categoria reflete a usabilidade e funcionalidade da cartilha. Os participantes foram questionados sobre a recorrência ao material ao longo de suas atividades diárias na instituição, ou seja, em qual contexto eles acreditam que irão utilizar esta cartilha disponível. Alguns cuidadores citaram que buscariam a cartilha quando ocorresse o esgotamento de suas tentativas de abordagens, em situações adversas com as crianças, para buscar outras alternativas de atuação *“...no momento de necessidade. Quando não tem mais alternativa, aí você fala, vamos ver se tem alguma coisa interessante, que possa me ajudar, que eu não fiz, né?” - Ipê*. Também foi citado que a cartilha seria útil em momentos de avaliação do desenvolvimento infantil de crianças que, por alguma razão, não estão atingindo os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor, e na busca por estratégias para estimulá-la, *“Eu recorreria pra ver se a criança estava dentro do desenvolvimento desejado.” - Rosa*. Outra contribuição, trouxe a utilização da cartilha a nível de planejamento de equipe, utilizando as estratégias e conhecimentos que a cartilha propõe para o estudo de casos em específico *“...eu recorreria mais a um nível de planejamento... fora da dinâmica do trabalho... pensando mais como um planejamento de equipe, algo que a gente pudesse usar em reuniões onde a gente conversasse e pensasse nas estratégias que a cartilha propõe... no direcionamento da equipe, como um todo.” - Begônia*. Também foi citada a importância da continuidade da cartilha na instituição, como forma de recorrer ao material em casos de dúvidas e esquecimentos *“E a gente esquece também muitas coisas, né? Então, nada mais fácil que você pegar a cartilha e ter mais segurança naquilo que você vai fazer ou atuar.” - Orquídea*. Foi pontuado por alguns cuidadores que o uso da cartilha durante a prática será reduzida, e acontecerá principalmente em momentos extra-atuação, para a preparação e consolidação do conhecimento *“...não é toda hora que daria pra gente ir lá, pegar, pra poder ver.” - Cravo*.

#### **Outras informações que poderiam constar na tecnologia educativa:**

Esta categoria reflete as demandas dos cuidadores, de informações além das que estão contidas na cartilha. Quando questionados sobre quais outros conteúdos que os participantes gostariam de possuir no material, foi unânime a concordância de que, informações sobre crianças com deficiência eram necessárias, mesmo que de forma breve e resumida. Os participantes relatam sentir a necessidade de conteúdos sobre os diferentes tipos de deficiências e neuro divergências, com um breve relato de suas principais características e estratégias de manejo, já que estas crianças também estão presentes na instituição e possuem necessidades específicas “...*pelo menos, a gente teria uma base de como lidar com essa criança... E aí, como que faz? Como que eu faço? Tô fazendo certo? Não tô fazendo certo?*” - Orquídea.

### **Limitações do estudo:**

A realização da pesquisa em um único serviço de acolhimento institucional pode impedir a generalização dos resultados, considerando as características e rotinas próprias deste serviço. Acredita-se que o tempo para realização dos grupos focais também possa ter comprometido a compreensão com profundidade dos relatos, uma vez que as cuidadoras não tinham muito tempo disponível para a participação pois precisavam retornar para a dinâmica de trabalho. Entretanto foi possível alcançar os objetivos do estudo. Sugere-se que em estudos futuros a coleta de dados seja ampliada para outros serviços de acolhimento.

### **CONCLUSÃO:**

Foi possível coletar e analisar as principais considerações dos cuidadores com relação ao protótipo da cartilha educativa elaborada. Dessa forma, acredita-se no sucesso da etapa de cocriação, realizada previamente ao processo de validação, e ressalta-se esta como uma técnica eficaz de produção do material educativo em saúde. Deste modo, destaca-se a relevância do processo utilizando a Abordagem Centrada no Usuário. A partir deste estudo, foi possível identificar às demandas dos participantes para elaborar uma versão final do material que cumpra com o seu propósito, para por fim, validá-lo com os cuidadores e com os juízes experts especialistas em desenvolvimento infantil. Elucida-se que as ferramentas utilizadas nesta pesquisa configuram-se como importantes estratégias para a elaboração de tecnologias educativas em saúde, demonstrando a relevância de ações conjuntas entre enfermeiros e os usuários finais na construção de materiais educativos.

### **REFERÊNCIAS:**

- BRAUN, V.; CLARK, V.** Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.
- CLARK, H.** et al. A future for the world's children? A WHO–UNICEF–Lancet Commission. *The Lancet*, v. 395, n. 10224, p. 605–658, fev. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ).** Painel de BI – CNJ Analytics. Disponível em: <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=e78bd80b-d486-4c4e-ad8a-736269930c6b&lang=pt-BR&opt=ctxmenu,currsel&select=clearall>.
- CZELUSNIAK, C. B.** et al. Implicações da prática profissional no acolhimento institucional de crianças: perspectiva de cuidadoras. *Psicol. ciênc. prof.*, p. e251630–e251630, 2023.
- DUARTE, Adriana Maria; MANDETTA, Myriam Aparecida.** BMT-App: development and validation of a mobile application for families of children/adolescents with cancer. *Acta Paul Enferm.*, v. 35, eAPE03502, Feb. 2022.
- GALVÃO, P. C. D. C.** et al. Caracterização dos estudos metodológicos em enfermagem: revisão integrativa. *International Journal of Development Research*, v. 12, n. 03, p. 54315-54317, mar. 2022. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/caracteriza%C3%A7%C3%A3o-dos-estudos-metodol%C3%B3gicos-em-enfermagem-revis%C3%A3o-integrativa>.
- GUNNAR, Megan R.; BOWEN, Maya.** What was learned from studying the effects of early institutional deprivation. *Pharmacology Biochemistry and Behavior*, v. 210, p. 173272, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pbb.2021.173272>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- MARTINS, I. M.** et al. Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento na primeira infância: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 25, n. 9, 18 abr. 2025.
- SOARES, M. I.; CAMELO, S. H. H.; RESCK, Z. M.** Technique of focus group in qualitative data collection: experience report. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 20, e942, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50043>.